



O TRABALHADOR

Orgão dos Operarios da Cia F. & T. SÃO PEDRO

Redação-Administ. Rua 21 de Abril-153 Número do Dia = Cr. \$ 0,40

Diretor Responsavel: Lourenço Carmignani

Redator: Guilherme dos Santos

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano IV

ITU - ABRIL DE 1952

Num. 76

Primeiro de Maio

LUÍS COLANÉRI

Da ta universalmente consagrada aos trabalhadores de todas as categorias e aliás, o início do mês das flores, inteiramente dedicado à Virgem Maria, Mãe extremosa do meigo operário de Nazaré, e Mãe de todos os cristãos do mundo inteiro.

Neste dia as chaminés de todas as indústrias permanecem em silêncio para não perturbar com a sua nota de advertência, o descanso dessa legião de lutadores de ambos os sexos, que representam os valores positivos da sociedade, legitimo baluarte do progresso.

A cidade apresenta aquela característica dos dias festivos; jovens robustos, de compleição atlética, com os músculos retezados no esforço diuturno das fábricas e das oficinas, onde se constrói a grandeza do Brasil, comungando o mesmo ideal que anima os seus irmãos de todo o país, trazendo na alma os mesmos ansiosos de felicidade, movimentam os logradouros públicos, os clubes recreativos, as canchas esportivas com a sua presença. Moças formosas e bem dispostas, em bandos joviais, ostentando elegantes e vistosos trajes, distribuindo róseos sorrisos de satisfação, enfeitam a paisagem com a sua nota de esperança. Chefes de famílias que souberam imprimir em seus lares venturosos um cunho de orientação cristã, satisfeitos com a alegria que vai no coração dos seus rebentos, contemplam embevecidos o alvorecer dessa nova geração constituída pelos frutos dos seus amores, bafejados pela proteção divina.

Folgai amigos! Hoje é dia de festa.

Emudecidas as sirenes das fábricas, silenciadas as forjas das oficinas, há ainda pelos ares, outros tantos sinais sonoros de advertência, de eterna vi-

gilância, emitidos pelos campanários das grandes igrejas, ou pelos sinos modestos de humildes capelas, ou ainda pelo bronze dos mosteiros que tangem compassadamente, convidando as monjas contemplativas à oração; essas sublimes operárias de Jesus, filhas diletas de São Francisco de Assis umas, e de Santo Afonso de Ligório outras, são nossas irmãs que trabalham sem esmorecimentos na vinha do Senhor, para o nosso próprio bem. E os trabalhadores bem orientados, prestam atenção ao bimbalar dos sinos e elevam o pensamento a Deus.

Assim como toda medalha tem o seu reverso, há os que pensam diversamente. Enganam-se porém, esses que querem conquistar a felicidade pela violência da força bruta, pela depredação, pela desobediência. Esses que pregam a decomposição da grande família obreira, conseguirão apenas a confusão e a desordem.

Com razão, a PRIMEIRO DE MAIO, o trabalhador medita sobre os problemas do momento, tais como o custo de vida sempre em elevação e a consequente desvalorização do dinheiro tão arduamente conquistado.

E' nessa oportunidade que surge o colega "solicito", que não fala por si, mas pelo compromisso que assumiu de propagar um credo muito complexo, cujos fundamentos ele mesmo desconhece, e acenale com o paraíso ao alcance da mão.

Inconscientes, esses infelizes começam repudiando a própria família com suas tradições religiosas para chegar ao cúmulo de renegar à Pátria em que nasceram.

Reflita o trabalhador sincero em quanta coisa se tem feito, principalmente nestes últimos tem-

pos, aqui nesta cidade, sem valentias, sem atropelos, sem depredações, por pessoas de responsabilidade, que tiveram a ventura de nascer e formar o caráter num lar verdadeiramente cristão. Ademais, aquele que despreza a família se rebaixa ao nível dos irracionais; o homem sem religião equipara-se ao selvagem e quem não ama a terra em que nasceu é um monstro.

No grande plano social, a evolução se processa muito lentamente, mas de maneira inevitável. E isso mesmo, sem a interferência desses perturbadores da ordem que querem aplicar neste vasto e rico país as mesmas medidas adotadas pelos povos que viviam — e ainda vivem — num regime de opressão. Basta atentar em que as leis de proteção ao trabalhador são tão antigas como a própria sociedade humana.

Há dois mil anos atrás, os escravos eram atados por correntes ligadas a um cinturão de ferro e não podiam dar um passo sem autorização dos seus senhores. Hoje, principalmente no Brasil, não há privilégio de castas como não ha trabalho escravo. Aos poucos se extinguem os feudos nos países da velha Europa, e isso por imposição das circunstâncias da época. Nós nunca tivemos esse problema, pois aqui no Brasil todos têm a sua oportunidade e até o alionígena encontra ambiente para prosperar e viver em paz, desde que se entregue ao trabalho honesto.

Existe em nós uma força interna que, quando bem orientada, nos impele para a conquista do êxito. Não há dúvida que o desenvolvimento dessa força se processa com maior presteza quando agimos com fé, com ânimo forte e vontade férrea de vencer.

O trabalhador sincero é

otimista por excelência e por isso mesmo, executa com prazer a tarefa que lhe for confiada e a satisfação que lhe causa o cumprimento de suas obrigações é contagiante, fazendo com que todos sintam-se bem em sua companhia. Não admira pois, que ele conquiste destacada posição na empresa que em boa hora o acolheu.

Mas se faz mister que o trabalhador tenha entusiasmo na ação e execute a sua tarefa com vontade de produzir mais e melhor, e disso lhe advirá como recompensa, a melhoria de situação. Os que triunfam na escala social, conseguiram imprimir em seus trabalhos o cunho de sua própria personalidade, oferecendo exemplo e incentivo aos seus colegas.

Porém quando a produção não corresponde às necessidades, os preços se elevam e os salários tornam-se insuficientes. Aí está um impasse que não se resolve do dia para a noite. Nada pode fazer o Governo sem o concurso da grande classe obreira, que tem o dever de aumentar a produção a fim e que se restabeleça o equilíbrio. Racionamento de gêneros e tabelamento de preços são paliativos aplicáveis em situações de emergência, mas que não resolvem definitivamente por que a lei da oferta e da procura é mais imperiosa.

Sabemos todos que o

bem estar e a prosperidade dos trabalhadores da cidade e dos campos vão aumentando na razão direta do aumento de produção, e quando se dá o contrário, então a felicidade passa a frequentar a casa do mais abastado.

Esse paraíso pregado pelos sabotadores, acarreta consequências desastrosas. Enquanto não hover abundância não se suavizará a vida daqueles que dependem de salários.

Entretanto, para que dessa prática surjam os frutos esperados, é necessário que todos compreendam, e para que haja progresso é preciso que os valores negativos estejam em minoria.

Essa chamada resistência passiva que induz o trabalhador a se colocar num plano contrário aos interesses dos patrões, é de efeitos negativos e é sómente aconselhada por aqueles que desejam a confusão, a derrocada.

Construamos a nossa grandeza com bases nas nossas realidades, uma vez que o Brasil tem elementos para prodigalizar um padrão de vida elevado às diversas classes sociais.

E neste 1.º de Maio, que veio encontrar esta cidade numa fase de franco progresso, resultante do esforço conjugado, capital e do trabalho, meditemos maduramente nos destinos da grande Pátria Brasileira, que não prescinde do amor e dedicação dos seus filhos, a fim de que se dissipe essa névem negra que ameaça toldar os horizontes sempre claros, dêste vasto e rico celeiro de todas as provisões.

Depositários que somos da religião cristã que nos foi legada pelos nossos antepassados, invoquemos do Senhor Onipotente, as melhores bênçãos de felicidade para os trabalhadores ituanos de todas as profissões, e assim seremos dignos da terra em que nascemos.

Itú, 1.º de maio de 1952

Itú receberá a honrosa visita do ilustre governador do Estado de São Paulo Prof. Lucas Nogueira Garcez.

Homenagem ao ilustre Deputado Martinho Di Ciero

No dia 11 de maio próximo futuro Itú e as cidades circunvizinhas tributarão uma homenagem ao Deputado Martinho Di Ciero, em regosio pelo seu restabelecimento.

Ao ilustre parlamentar que defende os interesses desta zona na Assembléia Legislativa de São Paulo, será oferecido um banquete no Ituano Clube, quando o nobre representante terá oportunidade de se aquilatar da elevada consideração em que é tido por quantos têm a ventura de lhe merecer a amizade.

Estarão presentes a essa homenagem o Exmo. Sr. Dr. Lucas Nogueira Garcez, Digníssimo Governador do Estado de São Paulo, Dr. Erlindo Salzano, Vice-Governador, Secretários de Estado, Deputados Federais e Estaduais.

O povo ituano, como sempre, estará a postos para receber com efusivas demonstrações de carinho e apreço, esses ilustres visitantes que honrarão esta tradicional cidade com suas presenças.

M ã E

Quem não ama sua mãe? Qual é o cidadão que não venera sua mãe.

Não há no mundo uma só pessoa que não queira bem àquela que lhe deu a vida.

Mãe — palavra sublime que brota nos corações de todos como um bálsamo salutar. E essa a primeira palavra que a criança, ainda no berço, aprende a balbuciar.

Mês de Maio — mês de Maria — mês consagrado a nossa Mãe do céu. É nesse mês que lhe oferecemos nossos tributos e lhe agradecemos de ser seus filhos. Pedimos permissão a nossa Mãezinha do céu para roubar-lhe um dia de seu mês de Maio para fazer nesse dia uma homenagem a nossa mãe terrestre.

Será esse dia a 11 de maio próximo. Nesse dia devemos amar ainda mais a nossa querida mamãe.

Vocês crianças, que gostais de novidade, começai

À MINHA MÃE

desde já a preparar uma para sua mamãe. Porque não arrumar um ramalhote de flores? Isso fazendo sacrifícios e cada pétala dessas singelas flores sejam a amostra de um sacrifício.

E os adultos? O que fazer por sua mamãe? Bem a esses cabe fazer um sacrifício maior. Não será necessário ensina-los. Relembrem a sua infância. Quantas vezes a sua mamãe fez sacrifícios por nós. Quando doentes, ficou a cabeceira de nosso leito, sem uma queixa tudo fazendo para nossa felicidade. É chegada a hora de retribuirmos esse afeto.

Que o dia 11 de maio repercuta na lembrança de todos e principalmente das Mães, para toda a vida.

Peço licença para oferecer esta poesia, abaixo escrita, para todas as Mães. Sejam elas do Brasil ou do mundo inteiro pois o coração de mãe é sempre o mesmo.

(ALVARES DE AZEVEDO)

És tu, alma divina, essa madona que nos embala na manhã da vida, que ao amor indolente se abandona e beija uma criança adormecida.

No leito solitário és tu quem vela, trêmulo o coração que a dor anseia nos ais do sofrimento inda mais bela pranteando sobre uma alma que pranteia.

E se pálida sonhas na ventura o afeto virginal, da glória o brilho, dos sonhos no luar, a mente pura só delira ambições pelo teu filho!

Pensa em mim, como em ti saudoso penso, quando a lua no mar se vai dourando: — Pensamento de mãe é como incenso que os anjos do Senhor beijam passando.

Criatura de Deus, ó mãe saudosa, no silêncio da noite e no retiro, a ti voa minha alma esperançosa, e do pálido peito o meu suspiro!

Oh! ver meus sonhos se mirar ainda de teus sonhos nos mágicos espelhos... Viver por ti de uma esperança infinda e sagrar meu porvir nos teus joelhos...

Sufocando a saudade que delira e que as noites sombrias me consome, o nome dela perfumar na lira, de amor e sonho coroar seu nome.

Vima

Aniversariantes do mês de Maio

Dia 1 — Antonio Binelli, Zulmira Marangone, Alice S. Silvestre, Tereziha Zanetti e José Maria Stivanelli.

Dia 2 — Francisco Leite Ferreira, Ovidia Dias Teixeira, Mafalda Maria Barbi, Benedito Soares Fernandes, Benedita Benediti Mendes e Amelia Ricci.

Dia 3 — Luiz Ruy Bianchi, Dirce Colombo e Costancio Bersan.

Dia 4 — Francisca Leite Silva, Altinizia Marins e Angelica de Campos.

Dia 5 — Benedita Aparecida de Castro, Tereza Boni, Mario Terrassani, José Pereira da Silva, Ruth de Oliveira, Maria de Góes Leite, Benedita Correa e Ana Maria da Silva.

Dia 6 — Benedita Borges Ribeiro e Maria de Lourdes Volpato.

Dia 8 — Orlando de Paula Silva e Antonio Vedoveli.

Dia 9 — Eduardo Morelli e Antonio Stefani.

Dia 10 — Benedita Maria de Camargo, Fermina Gergina de Campos e Maria de Lourdes Ceratti.

Dia 11 — Duvilio Boni.

Dia 12 — Jandira Lucatelo e Izabel Rodrigues.

Dia 13 — Francisco Chimini, Aparecida de Paula, Mario Graciano, Pascoalina Pavanelli, Maria Furquim e Maria Ap. de Almeida Pedroso.

Dia 14 — Luiza Soares de Campos e Santana Raimundo.

Dia 15 — Maria José de C. Lobo, Ritha de Oliveira, Iolanda Paulino, Vidalvina de Araujo Góes, Benedita de Moraes, Ivone Tasca e Rute Soares.

Dia 16 — Vanda Duglio, Rosa do Espirito Santo e Ignacio Mendes.

Dia 17 — Luiz Gonzaga Pinto Filho, Ana Nair Sacchi, Silvio Bochini e Benedito Alves.

Dia 18 — Maria do Carmo Rizzi, José Gasparine e Benedita C. Suman.

Dia 19 — Inacia de Oliveira.

Dia 20 — Elza Leme, Ermelinda Lombardi, Etelvina Vaz de Lima, Tereza Aparecida Denucio, Lázaro de Oliveira, Nair Rizzi, Maria do C. Franck e Maria de L. Silveira.

Dia 21 — Luiza Nizola Prieto.

Dia 22 — Iolanda Furlan, Maria do Espirito Santo, Rute de Andrade e Catarina F. Pinto.

Dia 23 — José Gonçalves de Oliveira, Antonio Morelli e Antonio Pinto.

Dia 24 — Tereza Carmem Carneiro, Ercilia Soares Fernandes, Benedito Zenaro e Angélo Benassi.

Dia 26 — Maria Sacchi e Benedita Martins Rodrigues.

Dia 27 — Nair M. Gonçalves e José Carlos Rizzi.

Dia 28 — Rosa Rodrigues, Angelo Trabachini e Nair Mendes.

Dia 29 — Elidia Doria, Olinda José Bernardes, Maria M. Benediti e Maria Diva Sanavio.

Dia 30 — Maria Antonia Penteado.

Sumana Santa não é prá caçada

Nhô Luis Mach, cabocro teimoso e de tudo duvidava, para êle, sempre tinha o velho ditado. Quero vê pra crê, eu não me impuoio atoa. Nhô Antonio Domingues era muito superticioso, sempre dizia ao contrario pois oia, cumpadre Luis mecê incontra cõ pirigo na beira da istrada, prá despois aquerditã que ezeste coisa doutro mundo que vive a tentã os viventes. Quando nois fomos caça i tirã palmito na semana santa, nhô Cardoso, otã home sem crença tudo prá êle é impuição; Fiquemos certo que saimos bem cedo, a barra do dia já vinha clariando quando chegemos na beira d'agua; Os cachorros incartucharam atrais de um veado, o talzinho vinha já inc prego cúa lingua di fora, i sapincho no rio. Nhô Antonio queria atirã com sua cartuchera nova em foia. Deixe prá mim! gritou o Cardozão, vou mostrar como

se pega viado na agua, pegou na vara de dorado i atirou no fucinho do bicho o anzol que travessou de um lado a outro, eta cumpadre Zé inte qui a caçada num tã das pior. Bamo nhô Antonio percurã, palmito lá pró fundo da grota pois! si nois nũm sim, tafuiã no mato, nois num leva nada de gúrana ou girivã, qualquer serve tudo é palmito, pra ponhá no Cuscús, fica que é uma maravia.

Nem, bem entrara, no mato, nhô Zé Pirunga avistou um Buglo, lá na copa, do Giquitibã, Peixe prá mim, adiantou o Cardozão, quero polva a cartuchera de nhô Antonio, fez a mira quando ia dar o gatilho o bicho deu um berro, feio e disse, o seu moço hoje nũm é dia de caçada ouviu? Os treis compadre ficaram extasiados no logar sem sair a fala.

Quando nhô Antonio, quebro o silencio, bamo!... pessoal fazê o risco que a coisa nũm é coisa boa onde ja se viu bicho falã? Os treis compadres saíram numa carreira louca, arrebandando cipó no peito. Quando chegaram nas margens para apanharem a canõa que ficou amarrada no ingázeiro, nhô Cardozão, pizou num sapo quando abriram esta exclamação, ja vem tarrado vagabundo, o dezespero fora tremendo, cada um queria, ser o primeiro a tomar lugar no bote, quando os treis quazi ao mesmo tempo pularam balançou o bõte na agua houve nova exclamação êta!... moço comigo mais devagar. Os caçadores desconjuraram nunca mais ei de fazer caçada na Semana Santa.

De Reolando

NOVO MOBILIÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITU

O salão nobre da Câmara Municipal de Itu, vem de ser ricamente mobiliado, com artisticas poltronas giratórias para os nossos edis e imponentes instalações em forma de ferradura para os serviços legislativos.

Para o auditório, foram dispostas magnificas poltronas, completando assim o mobiliário da nossa Câmara Municipal.

Cristo pregou aos homens: São Francisco às aves e Santo Antonio aos peixes. Dos três foi Cristo o único que perdeu seu tempo.

Hermes Fontes

Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola S. A.

RUA CAPITÃO FLEMING, 245 - ITU - TELEFONES, 412 e 450

A maior oficina de fundição do Estado

Fabricação de utensílios para indústria textil - Fabricantes dos melhores teares nacionais
Esta indústria dispõe de técnicos especializados para atender o mais exigente freguês.

Representantes de radios e Refrigeradores - Ultimos modelos a preços baixos